



XXII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

28 de novembro a 01 de dezembro
Florianópolis - SC

Eixo 3 – Bibliotecas e Sociedade

Por uma educação antirracista: o papel da biblioteca no contexto educacional, o caso da Biblioteca Maria Firmina dos Reis

For an anti-racist education: the role of the library in the educational context, the case of the Maria Firmina dos Reis Library

Fernanda Ferreira da Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – fernanda.ferreira@ifsp.edu.br

Resumo: Este estudo teve como objetivo verificar as atividades desenvolvidas pela Biblioteca Maria Firmina dos Reis do IFSP, tendo como norte a promoção de uma educação antirracista. Esse estudo é de caráter exploratório, com abordagem explicativa. Os resultados mostram que ao trabalhar ativamente por uma educação antirracista, seja na divulgação do acervo, seja com atividades culturais, educacionais ou em colaboração com os docentes, a biblioteca está assumindo um papel de agente ativo na efetivação da Lei nº 10.639/03. Atuando na formação de cidadãos conscientes em busca de uma sociedade justa e sem discriminação racial.

Palavras-chave: Educação antirracista. Cultura afro-brasileira. Lei 10.639/03. Biblioteca Multinível.

Abstract: This study aimed to examine the activities carried out by the Maria Firmina dos Reis Library of the IFSP, with a focus on promoting an anti-racist education. This research is exploratory in nature, with an explanatory approach. The results demonstrate that by actively working towards an anti-racist education, whether through the promotion of its collection or through cultural and educational activities, as well as collaboration with teachers, the library assumes an active role in the implementation of Law 10.639/03. It plays a part in shaping conscious citizens who strive for a just society free from racial discrimination.

Keywords: Anti-racist education. Afro-Brazilian Culture. Law 10.639/03. Multilevel Library.



1 INTRODUÇÃO

A biblioteca enquanto instituição educacional tem um papel fundamental na promoção de uma educação antirracista, pois ela funciona como mediadora no processo de ensino-aprendizagem no contexto universitário ou escolar. A biblioteca é “lugar de diálogo com o passado, de criação e inovação, e a conservação só tem sentido como fermento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira” (Baratin; Jacob, 2008). Para Leitão (2005), a biblioteca tem que promover e estimular o acesso ao conhecimento de forma igualitária, preservando as tradições democráticas, impedindo qualquer forma de censura na constituição de seu acervo, promovendo a consciência de cidadania e emancipação do indivíduo. Para isso, o bibliotecário precisa estar atento às discussões que visam diminuir as desigualdades existentes no nosso país e procurar criar um ambiente que incentive a diversidade e dê acesso de forma efetiva a essas informações.

Segundo dados do Censo 2022, divulgados pelo IBGE, a maioria da população brasileira é negra, representando 56% dos brasileiros, destes, poucos ocupam cargos de direção, corroborando com os dados divulgados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), no qual apenas 2,1% das mulheres negras estão ocupando cargo de direção, enquanto o homem negro representa 2,3%, já a população branca, 4,7% das mulheres ocupam cargo de direção, enquanto os homens está em 5,6%. Isto é, quem chega em cargo altos é uma parcela que não representa a maioria da população brasileira. Em um contexto de extrema discrepância entre o acesso da população negra e da população branca, o acesso a uma educação superior de qualidade é imprescindível para uma geração que descende de uma população que ficou mais de 350 anos no regime de escravidão.

Para diminuir essa desigualdade entre brancos e negros, em 2012 foi aprovada a Lei nº 12.711, que dispõe sobre a reserva de vagas em universidades federais e nas instituições federais de ensino médio e técnico para negros e indígenas. Em 2014 foi aprovada através da Lei nº 12.990 de reserva de 20% das vagas em concursos públicos na administração pública federal. Além dessas leis, um marco bastante importante foi a aprovação da Lei nº 10.639/2003 a qual dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de História e cultura-afro brasileira em estabelecimentos de ensino fundamental e médio

em instituições públicas ou privadas e, consecutivamente, a Resolução CNE/CP nº 01/2004 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, na qual as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas de forma positiva dos afrodescendentes e indígenas.

É neste contexto de apoio à implementação da Lei nº 10.639/2003 e da Resolução CNE/CP nº 01/2004 que a Biblioteca Maria Firmina dos Reis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP) do Campus Itaquaquecetuba vem atuando em várias frentes em prol de uma educação antirracista, sendo protagonista no desenvolvimento de atividades culturais que abordam a temática e no enriquecimento do acervo bibliográfico, com fontes especializadas da área.

2 A BIBLIOTECA MARIA FIRMINA DOS REIS NO CONTEXTO DO IFSP

As bibliotecas dos Institutos Federais de Educação (IFs) atendem aos mais variados grupos de usuários, a saber: Médio Integrado ao Técnico, Técnico Subsequente/concomitante, Superior (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura), Pós-Graduação (Lato e Stricto Sensu), Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), entre outros programas governamentais, como o Programa de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (PRONATEC), por isso elas não se enquadram como bibliotecas universitárias ou escolares. Somente com a dissertação de Moutinho (2014) que surgiu a primeira terminologia “biblioteca multinível ou modal” que segundo Almeida e Freire (2018, p. 527), “é percebida como uma organização que atende às necessidades de um público de diferentes níveis de processos formativos (nível médio, técnico e superior) e, conseqüentemente, diferentes níveis de necessidades e competências informacionais”. Mesmo não existindo um consenso em relação ao termo por parte dos bibliotecários dos IFs, esse é o mais utilizado para designar as bibliotecas.

A Biblioteca Maria Firmina dos Reis iniciou suas atividades no dia 12/03/2018, em uma data representativa, pois na mesma data é comemorado o dia do bibliotecário

e o aniversário de Maria Firmina, patrona da biblioteca. A biblioteca tem por finalidade apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo IFSP, proporcionando à comunidade interna (discentes, servidores e funcionários terceirizados) e à comunidade externa o acesso à informação e aos recursos informacionais.

No ano de 2019, ocorreu um processo para escolha do nome da biblioteca, no qual a comunidade interna poderia sugerir algumas personalidades e explicar o porquê da escolha. Dentre os dois nomes escolhidos pela comunidade, estava o da escritora Maria Firmina dos Reis e do geógrafo Milton Santos, duas personalidades negras. No processo de votação, o nome mais votado foi Maria Firmina. A partir desse marco inicial, a Biblioteca começou a adquirir livros da sua homenageada e de outras autoras negras, com o intuito de retirar essas mulheres da invisibilidade e deixar disponível a suas obras para a comunidade. Nos anos seguintes, a biblioteca focou na compra de livros de autores e autoras negras, não ficando somente em mulheres, já que foi encontrando dificuldades na compra de livros de editoras pequenas ou independentes.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter exploratório, segundo Severino (2007) e Gil (2008), ela tem por finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias de um determinado objeto, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores, desta forma, delimitando um campo de trabalho.

Para a presente investigação, procedeu-se à extração dos dados do sistema de gerenciamento da biblioteca, utilizando-se do relatório de Levantamento Bibliográfico, compreendendo todos os exemplares catalogados e identificados como pertencente à temática do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFSP. O período abarcado pela pesquisa foi a data de criação da biblioteca, 12/03/2018 até 31/05/2023.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período estudado, foram identificados a catalogação de 177 títulos, totalizando 449 exemplares, com relação à biblioteca virtual assinada pela instituição, foram identificados 147 títulos. No total, a Biblioteca Maria Firmina dos Reis oferece acesso a 324 títulos da temática étnico-racial e indígena, os quais serão analisados e discutidos no decorrer deste capítulo a partir de ações desenvolvidas pela biblioteca e da instituição no processo de divulgação deste acervo especializado.

No período avaliado foram realizados 389 empréstimos dos títulos indicados como NEABI. Cabe ressaltar que a biblioteca ficou sem realizar empréstimos durante a pandemia, de março de 2020 a janeiro de 2022.

Ao longo dos anos, foram realizadas várias atividades da Biblioteca com foco na divulgação e discussão da temática étnico-racial no âmbito institucional. A primeira atividade ocorreu no mês de novembro de 2019 com a discussão de um conto da escritora Conceição Evaristo de seu livro “Olhos d’água”. Essa atividade contou com a presença da comunidade externa e interna, além disso, foi transmitida nas redes sociais da Biblioteca e todos os participantes tiveram oportunidade de realizar empréstimos de uma gama de títulos de Conceição Evaristo, além do conto discutido na atividade.

Figura 1 –Discussão do conto “Os amores de Kimbá”



Mulheres Negras: Diáspora e Literatura

5 de novembro - 16h30 - Biblioteca

Projeto de Ensino “Conceição Evaristo na Escola: leituras e escre(vivências)”

Profa. Tais Matheus

Discentes: Isabela de Andrade, Mariana Barbosa e Ingrid Rodrigues

Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: Imagem de duas mulheres dançando, a da esquerda está usando um turbante, vários colares e roupas brancas, a segunda mulher está de preto e de costas para o leitor.

Durante o mês de novembro de 2019, ocorreu o Evento da Semana da Consciência Negra e da Diversidade organizado por servidores da biblioteca e do campus, foram realizadas diversas palestras e discussões, uma delas foi realizada no ambiente da biblioteca: o “Painel de narrativas afro”, em que pessoas negras da comunidade escolar relataram suas vivências enquanto pessoas negras e quando elas se descobriram como tal.

Com a pandemia, entre 2020 e 2021, os empréstimos domiciliares foram proibidos e a biblioteca começou a realizar várias discussões acerca da temática com o projeto de extensão “Clube de Encontros” e o “Vamos jogar?” em que eram discutidas questões da nossa sociedade, se utilizando de textos curtos, e no caso do “Vamos jogar?”, a temática era introduzida pelo mediador. Todas essas atividades foram realizadas em ambiente virtual.

Figura 2 –Reunião do Clube de Encontros



Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: Foto de uma sala de videoconferência com duas charges, as duas têm a imagem de uma mãe segurando o seu filho baleado, as mães e crianças são negras. Na primeira charge há um policial ao lado da mãe e filho, na segunda charge há um mapa do Brasil em vermelho. Do lado esquerdo apresenta um bate-papo com os participantes da videoconferência.

Somente em 2022, como o retorno presencial das atividades escolares e o retorno dos empréstimos domiciliares, a biblioteca começou a trabalhar na divulgação do acervo físico. Inicialmente de forma individualizada por meio das redes sociais da

biblioteca e em parceria com os professores, apoiando as atividades escolares e depois de forma institucional, com a divulgação no site e boletim de comunicação do Campus.

Uma das atividades desenvolvidas que fizeram circular os livros da temática foi um trabalho de português com os alunos do primeiro ano do ensino médio. Todos os alunos precisavam escolher um livro de autoria negra e desenvolver um podcast. A partir desta atividade os bibliotecários orientavam os alunos em relação aos livros da temática disponíveis no acervo e textos complementares para auxiliar nos trabalhos e ao final a biblioteca divulgou em suas redes sociais os materiais produzidos pelos alunos. Atualmente este mesmo projeto está sendo aplicado com alunos do curso de Licenciatura em Letras que teve início no mês de julho, mas esses dados não entraram neste trabalho.

Figura 3 –Cartaz de divulgação do Podcafé



Fonte: Elaborada pela autora.

Descrição: Imagem do cartaz de divulgação do Podcafé, na imagem aparece a foto de quatro adolescentes, três meninas e um menino, abaixo aparece a foto da orientadora. Acima das fotos aparecem os nomes de cada pessoa.

Além da divulgação da temática por meio das atividades da biblioteca, tal propagação ocorre igualmente por intermédio do site institucional do campus e reitoria, bem como pelo boletim de serviços do campus, englobando notícias sobre a expansão dos acervos concernentes às temáticas étnico-raciais e indígenas e atividades desenvolvidas pela biblioteca. Desta forma, não só a comunidade interna fica ciente, como também a comunidade externa. Além disso, os bibliotecários vêm trabalhando em colaboração com os docentes para a inclusão da temática nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs), seja indicando livros já existentes no acervo ou

sugestões de títulos que podem ser adquiridos e incluídos nos documentos institucionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho ativo em prol do enegrecimento e divulgação do acervo, a Biblioteca Maria Firmina dos Reis está dando a sua contribuição na efetivação da implementação da Lei nº 10.639/2003, seja trabalhando em colaboração com os docentes, seja na proposição de atividades com o foco em uma educação antirracista, buscando construir uma sociedade mais justa, igualitária e livre de discriminação racial.

Com um acervo especializado, a biblioteca trabalha na desconstrução de estereótipos, preconceitos e discriminações raciais, além de fomentar a conscientização sobre a história e cultura afro-brasileira, tudo isso em parceria com os docentes e a comunidade interna que abraçaram esse viés da biblioteca.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. L. S.; FREIRE, G. H. A. A biblioteca multinível no IFPB Campus Sousa: conceito, descrição e finalidade. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 23, n. 2, p. 520 – 537, maio/ago. 2018. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informacao/>>. Acesso em: maio 2023.

BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. 3.ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas**. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: <https://l1nk.dev/NDp8j>. Acesso em: mar. 2023.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). **Infográfico: A inserção da população negra no mercado de trabalho**. Disponível em: <<https://encurtador.com.br/mxL04>>. Acesso em: mar. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2022**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/indicadores.html>. Acesso em: 20/08/2023.

LEITÃO, B. J. M. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos de foco**. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

MOUTINHO, S. O. M. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul.** 2014. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.